

## BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: -LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, - J. P. Sousa = Editor, - L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados



Redação, administração, composição e impressão Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO



ASSINATURAS: - Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS: - Cada linha 20 réis. Para a 1.2 e 2.3 pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

Por varias vezes, nas colunas do | sem a jornada de Alcacer, Camões seria das e imparciaes, como sabem ser todas as que submetemos á benéanti-republicana do grupo evolu-

Por varias e repetidas vezes temos aqui apontado a sua errada e perniciosa orientação politica, indicando as mais flagrantes e funanbulescas contradições em que tem caído o sr. dr. Antonio José de Almeida, seu chefe supremo e seu principal dirigente.

Não nos movendo o faciosismo politico, bretoeja de que jamais padecemos, usavamos apenas de um direito de livre critica movida pelos nossos bons desejos de bem elucidar a opinião publica, fornecendolhe todos os elementos para que ela imparcialmente pudesse julgar em sua conciencia o chefe do grupo evolucionista, essa figura de tribuno revolucionario, outrora prestigiosa, que, atualmente, só inspira desconfianças e receios a todos os que, como nós, sem interesses ocultos ou disfarçadas ambições, defendem a integridade da Patria e da Republica.

Obedecendo sem tibiezas nem desfalecimentos á nossa conduta de sempre, e desprezando por completo a incomensuravel serie de dislates e insultuosas calunias com que nos teem mimoseado toingressaram no evolucionismo, para mais comodamente poderem capaz de por em duvida. atentar contra a integridade do regimen eleito pelo Povo na gloriosa madrugada de 5 de outubro, arquivamos hoje no Heraldo o conceituoso editorial do nosso presado colega bejense O Porvir, incansavel e intemerato defensor dos ideaes democraticos.

Reproduzimo-lo no integra, para mais completa elucidação dos Toda a fidalguia, toda a burocracia, que nos leem:

· Vivemos na tranquila e consoladora convicção de que nenhum perigo serio ameaça a estabilidade do regimen, que o Povo Portuguez implantou, para seu uso, na madrugada historica de Cinco de Outubro. Supomos que nada empana o hizonte das nossas relações diplomaticas, e se é certo que a nossa situação financeira e economica se mantém dificil e penosa, não é menos verdade que está no poder quem, pelo talento, pelo saber, pela energia e mais que provada boa vontade, pode e deve e quer opor-lhe remedio eficaz.

Este fato, descortinando-nos dias mais felizes num futuro proximo, dá-nos resignação para sofrer com paciencia as agruras presentes e incute-nos coragem, sem a qual não ha maneira de afrontar perigos e de triunfar na luta

E' de ver que nas horas aflitivas e

Heraldo, em criticas desassombra- uma figura apagada na téla da historia patria. Para surgirem os conjurados de 1640 foi necessaria a dominação filipina. vola apreciação dos nossos preza- O terremoto de 1755 tornou maior a fidos correligionarios e leitores, nos gura de Pombal. Dentre os escombros temos referido á ação nefasta e da cidade em derrocada ergue-se formidavel e epica, a estatura do Marquez. Foi sempre assim. Na hora angustiada e ultima, produz-se a reação e é na desgraça e no infortunio que os animos se retemperam e virilisam. A adversidade produz a bravura e, mais comesinhamenle, a necessidade é mestra de engenho, que o mesmo é que dizer, - a necessidade fabrica sábios. Nada para estimular á resistencia como a resistencia, e o ferro em brasa adquire-a, na sua tempera maxima, mergulhado em gelo...

Isto quer dizer que a situação embaraçada do Pais, -legado temeroso da monarquia,—terà ao menos a vantagem de pôr á prova as excelencias do novo regimen e as aptidões dos seus estadistas. Demos-lhe, pois, tempo, e tenhamos confiança num e noutros, facilitando-lhes a missão de salvar a Patria, missão dificil, mas, por isso mesmo, mais gloriosa e meritoria.

No meio da desorientação geral que ahi se manifesta, é absolutamente indispensavel dar apoio e dar força a alguem que disponha de mão firme e animo sereno para manobrar a nau do Estado, e que nos conduza, a custa de todos os estorços e de todos os sacrificios coletivos, a porto abrigado e seguro. E esse alguem é o governo que ahi está e mais especialmente o homem que preside, cujas faculdades de estadista, cuja dedicação á causa da Patria, cujo saber e cuja compedos os aventureiros politicos que tencia só a pena despeitada e impotente do sr. Antonio José de Almeida seria

O sr. Antonio Josél Não fazemos a este homem publico a ofensa de duvidar das suas crenças de republicano, mas não ocultamos as nossas apreensões, dada a hipotese improvavel mas possivel doma situação presidida por s. ex.ª. Não é dele que temos receio; é daqueles em cujos braços o chefe evolucionista se deixou cair ingenuamente, que receamos. apeada pelo novo regimen, se juntou á massa de despeitados e inimigos da Republica, ingressando triunfalmente no partido do sr. Antonio José de Almeida. Um dia no poder, terá o chefe força para dominar os impetos dinasticos dessa gente? Cremos que não. Já aqui o dissemos,-no dia em que o sr. Antonio José de Almeida se opozer aos designios de taes partidarios, não lhe queremos estar na pele,—eles se desembaraçarão de s. ex.ª e, então, será inevitavel a tentativa de restauração, que é como quem dız-a guerra civil. Nestes termos o partido evolucionista é,—não pelo seu chefe, nem pelos raros bem intencionados que o acompanham, mas pela maioria das suas partes componentes, --um partido perigoso e anti-patriotico, que aos bons portuguezes cumpre combater, afastando-o quanto possivel da governação publica.

E' possivel que estejamos em erro, supremas das nações é que aperecem e mas sincera e francamente o dizemos,se evidenciam os heroes e os grandes ho- é no partido evolucionista que está o publica, e consequentemente, para a in- litica não continue a pôr fóra de combate tegridade da Patria.

Comentando este belo artigo, que sintetisa por completo o nosso sentir, apenas diremos que todo ele foi escrito ácerca do procedimento e processos politicos daquele que, durante os tempos entusiasti- em Aiamonte. cos da propaganda revolucionaria, chegou a tomar, num comicio. perante os elementos socialistas e sindicalistas, este formal compromisso:

«Feita a Republica, continuarei a caminhar. Eu não paro. Quero uma sociedade cada vez mais avançada.»

Ora a esmagadora evidencia dos fatos demonstra a cada momento que o sr. dr. Antonio José de Almeida não só parou como tambem retrocedeu...

Que lastima!

## NOTAS E COMENTARIOS

#### Intrigas e desilusões

Prezado amigo sr. redator: Muito lhe agradecia a fineza de fazer

nserir no seu conceituado Heraldo as duas seguintes cartas:

«Ex. mo sr. ar. Jeronimo Rato:

Por informação confidencial de um amigo, soube que v. ex.a houvera dito que tinha nas suas mãos os dados precisos para me

V. ex.ª compreende que sendo eu estremamente zeloso da minha dignidade, não posso consentir que tal afirmação passe em ulgado e por isso venho pedir-lhe a fineza de me dizer se de fato f z essa afirmativa.

Por espirito de lealdade, informo v. ex.ª de que é proposito meu publicar esta carta, bem como a resposta que haja por bem

De v. ex.ª at.º e v.dor, Portimão, 20 de fevereiro de 1913.

(a) Virgilio de Quintanilha e Mendonça.

Ex. mo sr. Virgilio de Quintanilha:

Por falta de tempo, não respondi hontem à carta de v. ex.ª, recebida em Portimão, o que hoje faço para lhe dizer que reia. não é verdadeira a informação que the deram a meu respeito, e que sou completa-

«Casa de v. ex. a-Lagos, 23-2-913. De v. ex. at.º e v.dor,

(a) Jeronimo Rato.»

Sem pretender abusar do afetuoso acohimento coin que gentilmente me tem honrado, permita-me, sr. redator, que ainda por intermedio do seu bi-semanario, torne do connecimento publico que, completamente desiludido e enojado por toda essa politiquice baixa e vexatoria, que tem conduzido os nossos primeiros homens publicos, ao papel inclassificavel de bajular e tazer namoro descarado aos peores inimigos da Republica, na razão diametralmente oposta em que sacodem, com mais ou menos polidez, os seus leaes amigos e dedicados auxiliares de hontem, me retiro desalentado da politica ativa, absolutamente convencido de que todos, sem exceção, breve hão de arrepender se do caminho falso por que enveredaram despreocupadamente.

Que sejam, pois, muito telizes, os srs. Atonso Costa, Brito Camacho e Antonio José de Almeida, bem como os republicanos cotados que lhes recrutam amigos dos diabos.

Portimão, 5-3-913.

Virgilio de Quintanilha.

Apreciadores das altas qualidades poliicas do nosso amigo sr. Virgilio Quintanilha, sentimos esta sua resolução e fazemens. Sem Aljubarrota, sem o Gama e maior perigo para a estabilidade da Re- mos votos para que a má orientação po-

os soldados mais trabalhadores e dedicados da democracia.

#### Vitaliano Gomes

Acompanhado de sua esposa, deu-nos prazer da sua apreciavel visita nesta redação, o nosso querido amigo sr. Vitaliano Gomes, ilustre redator do bem redigimesmo dr. Antonio José de Almeida, do semanario Juventud, que se publica

#### Um aventureiro

Escrevem-nos alguns correligionarios do concelho de Alcoutim, perguntandonos informações ácerca do famigerado Braz, a quem o nosso inolvidavel amigo D. Paulino de Andrade nomeou administrador daquele concelho.

Segundo nos contam, o tal Braz, antigo colaborador da Provincia do Algarve, e prestimoso maioral politico do unionismo, auzentou se de Alcoutim depois de cometer proezas de ordem tal, que o povo pretendeu chacina-lo.

Entre varios feitos atribuidos ao dedicado e estimavel correligionario do sr. dr. Silvestre Falcão, figura o de ter o referido Braz passado o melhor de cerca de tres mezes hospedado em casa de um nosso amigo, unica que ali recebe hospedes, auzentando-se por fim, sem pagar cinco

Registamos no Heraldo estes dados biograficos do energumeno ex-administrador Braz, o celebre autor da insultante carta dirigida ao sr. dr. Afonso Costa, para que os nossos leitores possam aquilatar a moralidade de tão conspicuo...cavalheiro.

#### Fez-se justica

Realisou-se na penultima segunda feira em Evora, o julgamento do sr. Pedro de Aguilar, nosso ilustre colega do Carbonario, intemerato campeão da democracia, o qual respondeu por abuso de liberdade de imprensa e supostas ofensas á camara

ro de cinco, recolheu o juri, que passado e mestra carinhosa, que tanto aureolaram pouco tempo apresentou ao tribunal as respostas que habilitaram aquele magistrado a absolver o nosso presado colega.

A sentença foi muito bem recebida. Felicitamos o Carbonario pela justica que lhe foi feita e cumprimentamos o sr. dr. Julio Augusto Martins, ilustre advogado de defeza.

#### Padua Correia

Revestiu grande imponencia, constituindo uma verdadeira demonstração de pezar, o funeral do vibrante jornalista e ilustre deputado democratico sr. Padua Cor-

A' beira da sepultura usaram da palavra, enaltecendo as nobilissimas qualidamente alheio a quaesquer intrigas entre des do extinto, os srs. Simas Machado, em nome da camara dos deputados; dr. Afonso Costa, em nome do governo, e Antonio Maria Machado, pelo pessoal menor do congresso.

#### Em que pensa o belo secso

As principaes cogitações da mais bela metade do genero humano são, atravez da sua existencia, as seguintes:

Aos quatro anos, pensa em bolos. Aos sete, só pensa nas suas bonecas. Aos treze, pensa de dia e de noite no

Aos dezoito, afaga a ideia de casar. Aos vintes e cinco, afaga o seu bébé. Aos trinta e cinco, dá-lhe que pensar o primeiro cabelo branco.

Aos quarenta, chegam-lhe as primeiras rugas e os cuidados a que dão origem. Aos cincoenta, a mulner pensa no pas-

Dahi para deante, nos filhos e no futuro deles.

A observação não é nossa e portanto pouco se nos dá que a leitora a classifique

#### CANCIONEIRO DO POVO

Dizem pouco, muito ou nada As fothas dos malmequeres: Eis porque são semelhantes Aos corações das mutheres

As nodoas da roupa suja Saiem todas com sabāo; Só não ha nada que tire As nodoas do coração.

## Faça-se justica!!!

Amantes da Republica e desejosos de que todos os seus principios tenham a alta significação que os seus grandes apostolos, desde sempre, lhes teem querido dar, levantamos nestas colunas, em prol duma senhora honesta e considerada professora, tão sequiosa de justiça, um grito de revolta, um alarme de necessaria indignação contra a imoralidade de que foi vitima a referida professora, cujo nome tem honrado esta nossa espontanea e al-

Trata-se, como todos teem visto, da incansavel educadora e mestra carinhosa D. Inacia Anes Baganha Leal, que por sus virtudes é tão conhecida desde as camadas populares, que tantos beneficios lhes devem, até às regiões oficiaes do ministerio do Interior, que nunca lhe regateou os mais honrosos louvoures.

E visto que todos a conhecem por tão justos titulos de merecida gloria, nenhuma suspeição poderá conter-se nas palavras com que pretendemos impôr esta campanha de moralidade.

Uma simples queixa contra um professor da extinta Escola Normal de Faro, provocou uma sindicancia que por sua vez determinou a suspensão de todo o seu pessoal docente. Ninguem, depois da queixa respeitante a fatos anormaes que se passavam na escola, estranhou a sindicancia, mas tambem é certo que, divulgados e extremamente conhecidos por toda a cidade os motivos que determinaram essa mesma sindicancia, ninguem deixou de sentir e lastimar que a irreflexão condenavel ou a sanha criminosa do sindicante envolvesse nas teras da responsabilidade moral e juridica uma senhora altamente virtuosa e honesta, que por taes qualidades se deveria impor ao respeito de quem quer que fosse, se por ventura lhe não bastassem as honras de professo-Lidos os quesitos formulados, em nume- ra distinta, de propagandista memoravel seu nome.

E' desnecessario repetir o que como professora tem sido a sr. D. Inacia Anes Baganha Leal. O que todavia precisamos é não esquecer o que esta dignissima senhora terá sofrido com a triste suspeição que uma flagrante injustiça ha perto dum ano atirou sobre si. E deveremos tambem lembrar que é vexatoria a estabilidade da sindincancia, com todos os seus misterios, entre as poeiras e esquecimentos da respetiva solução final, pois não se compreende que na vigencia da Republica, neste anciado regimen onde a justiça devia assumir o primeiro logar, tenha fóros de moeda corrente a ingloria desonestidade dos antigos tempos de dissolu-

Faça-se, portanto, a necessaria justica!

PRÓ ALGARYE

Quando fevereiro parte, despem elas o seu véo de

Fevereiro, o mais pequeno e traquinas dos doze filhos do Ano, acaba de partir no Sud-Express do Tempo até ás longinquas regiões do Passado, deixando na inconsolavel viuvez do desalento essas pequenas noivas do campo-as amendoeiras-que á sua passagem, como sinal intimo de preferencia, vestem esse lindo e niveo véo de flores que constitue a mais deslumbrante toilette e a mais delicada essencia dos campos algarvios.

Fevereiro foi sempre o eleito de coração para estas mensageiras da Flôr e mal ele vae a desaparecer, em correrria veloz, nessa infinita poeira do Passado, logo as apraziveis amendoeiras, ricas e saudosas, despem trismente o seu branco e perfumado veu de flores, oferecendo á saciedade da familia agricola o apetecivel fruto do seu noivado.

Todos os amendoeiraes, ainda flori los, despedem agora os ultimos beijos a Fevereiro que partiu, e enquanto eles se entristecem nessa comovente e saudosa despedida, digamos nós algumas cousas da sua historia, visto que eles são fator bem

A amendoeira é uma arvore que só frutifica, com relação á Europa, na sua zona mais temperada, isto é, na parte meridional. Essa zona abrange Portugal, Hespanha, Italia, Grecia, Turquia e a que se encontra ao sul da Escandivania, na Inglaterra, norte e centro da França, etc., mas não frutifica, em consequencia dos rigores do frio. Tambem existe nas regiões inter-tropicaes, como por exemplo nas Antilhas, onde vegeta constantemente mas sem dar fruto, por excesso de calor, o que parece indicar que o repouso hivernal é indispensavel para a sua frutificação.

Segundo alguns autores, a amendoeira é originaria da Asia e do norte da Africa, onde forma bosques importantes. Diz-se tambem que foram os romanos que a julgue que a sua intrudução nas nossas regiões data de tempos muito mais remo-

A amendoeira é a mais precoce de tomantêm a seis graus acima de zero. As geadas são para ela um inimigo terrivel, sendo em consequencia dessas intemperies que na anos mais abundantes de amendoa e outros escassos. Uma geada mais intensa basta para destruir as esperanças entrevistas no momento da aparição das flores.

de fazer uma plantação de amendoeiras. é importante conhecer bem as aptidões das variedades de amendoeiras que se desejem cultivar, a fim de evitar verda-

duz onde nenhuma outra cultura daria fortes, argilosas, não lhe são favoraveis, ao contrario do que sucede nos terrenos exige terra fina, parecendo antes ter certa predileção pelos solos pedregosos.

A amendoeira não gosta de estar esposta so norte, nem de terras fundas e frias. Por consequencia deve-se evitar aquela esposição. As outras esposições são lhe

Quanto ás variedades de amendoeira podemos limita-las ao seguinte: Amendoa fina e amendoa semifina; amendoa de casca tenra e amendoa de casca dura, e finalmente, amendoa amarga.

A amendoa fina é a mais procurada nos mercados, mas a arvore que a produz resente-se bastante dos frios, especialmente quando se acha em terreno esposto ao norte. As semi-finas são mais resistentes, havendo algumas verdadeiramente apreciadas. Quanto ao ser de casca tenra ou de casca dura, isso é questão de preferencia. Relativamente á amendoa amarga, é hoje de dificil colocação por ser pouco procurada.

Quem quizer cultivar a amendoeira de-ve em primeiro logar conhecer o terreno transporta-la do quarto para fóra, pelo que Quem quizer cultivar a amendoeira dee em segundo a variedade que vae plan- o emprezario quebrou o contrato. tar. E' uma questão de cuidado e nada

A esmo é que não se deve plantar, pacomercio de amendoa atinge ainda a media de 200 contos anuaes, o que não deixa de ser relativamente importante.

# Magros e gordos

A magreza-não confundir com magreira, que é a magreza por doença ou man trato teem sugerido o dogma seguinte: e a gordura tem quasi tido o arrojo de estabelecer classificação e destribuição dos nem sempre. homens em duas ordeus: os homens magros e os homens gordos. Tal qual, como se costumam distribuir por altos e baixos. Pois nenhuma razão ha, num e noutro caso, para semelhante separação ou coordenação. Ter mais ou menos substancia adiposa, ser magro ou ser gordo, ter mais ou menos tra a encarregada da caixa postal da Conestatura, nada influe no valor, na inteligen- ceição de Tavira, pela incorreção que ali cia, nas paixões pessoaes de quem faz uso se tem cometido. de qualquer de taes prendas. E, até fisiologicamente, a gordura é precisa para garantir os orgãos, manter-lhes a temperatura, diminuir a suscetibilidade nervosa e servir remetentes, sem que tenham chegado aos para a nutrição. Logo, antes de mais do seus destinatarios. que de menos, sob este ponto de vista.

Como amostra e significado de menos penetração, de menor agudeza de engenho, nem falar nisso é bom. Agora mesmo nos acodem, para não fatigar com exemplos, os nomes de dois homens, não somente gordos, tocando mesmo na gordura nimia que se chama obesidade, e ambos com faculda-des notaveis de sentir, de julgar, de se apaixonarem pelos grandes ideaes do belo. Sem os querer enterreirar neste logar de um modo mais explicativo, sempre diremos que um é um cantor distintissimo, ortundo Faro.

importante da vida agricola do Algarve. | de uma nobre familia; e que o outro, já falecido, foi um homem que Lisboa, na sua falta de gratidão, conhece mais e melhor por ter tido uma confeitaria, do que por ter planeado e começado a abrir essa grande obra que se chama a Avenida da Liberdade! E' como sucede com os homens baixos e altos; nada põe e nada tira. O conde de Cafaixa mediterranea da França. E' certo sal Ribeiro, já falecido, era de bem pequena estatura; Antonio Rodrigues Sampaio, pelo contrario, era um colesso; pois bem, eram ambos, egualmente, de enorme grandeza pelo espirito, pelos sentimentos, pela elevação do talento e do carater. Logo, se os homens não se medem aos palmos, tambem se não medem em circunferencia.

Posto isto, como objeto de curiosidade, e para dar uma ideia das formas e dos contornos tão variados do organismo humano, -gordos e magros em excesso-de que se faz menção na literatura medica. Assim, Elliotson descreve o caso de uma creança também que foram os romanos que a do sexo femenino que, na edade de um ano, trouxeram para a Europa, mas ha quem tinha de peso 30 kilos; Tulpius fala de uma outra de 5 anos que pesava 75 kilos; Bariholinus cita uma creança de 11 anos, do pezo de 100 kilos; e Grissoles narra que observou uma criança apenas de 12 mezes, das as arvores frutiferas, aparecendo as de tal modo gorda que estava sempre sob a flores logo que a temperatura media se ameaça de abafar com tanto tecido adiposo, mas que, aos 3 anos, perdeu aquela exorbitancia de gordura e adquiriu formas delgadas e airosas.

Deixando as crianças, e tratando de adultos ou mesmo dos homens, apontam-se, no tempo autigo, como excessivamente gordos, Agesilas, o celebre orador Licinus Calvus, e o ator Lucius. Nos tempos modernos, os L' importantissimo, quando se trata barrigudos mais falados são Guilherme, o conqustador; Carlos, o Gordo; Henrique I, escolher variedades que deem produtos rei de Navarra; Henrique 3.º, Saucho 1.º; o de verdadeiro valor comercial. Tambem poeta italiano Bruni; Vironne, general de Luiz 14.°; Frederico 1.º rei do Wurtemberg; o botanico Dilenius, e Luiz 18.º. Mas a todos estes obesos ganhava o premio, como pandeiros desastres por ocasião das geadas. cudo, um inglez, nascido em 1770, de nome A amendoeira é uma das mais rusticas Daniel Lambert, o qual, aos 23 anos, tinha das nossas arvores frutiferas. Menos exi- de peso 220 quilos, aos 39 anos pesava pergente que a oliveira, desenvolve-se e pro- to de 370 quilos, e media de circunferencia openas 3 metros! Com uma da mangas da resultado. Convem-lhe admiravelmente as camisa que usava, podia vestir dos pés à terras secas e quentes, contanto que te- cabeça uma pessoa de pequena estatura. Panham um sub-solo permeavel. As terras rece que os medicos teem um certo pendor para serem gordos; Wadd, que escreveu um excelente tratado ácerca da obesidade calcareos, onde se dá perfeitamente. Não era um barrigão de primeira ordem; e do dr. Beddus se refere que the tinham posto uma alcunha, de que muito chasquêa o mesmo dr. Wadd, acima citado, o bem ajustado sobrenome de: cama de casados ambulante. E para o dr. Stafford, que era desmarcado na gordura, foi composto o epitafio seguinte.

> Ami passant, prends garde, marche doucement: Car ici est couché le Dr. Stafford dans tout le cimetière.

São do jornal de Paris La Vie Médicale estas curiosas notas.

Dupuytren conta a historia de uma mulher, Maria Clay, que mendigava, mas que, apesar de passar muitas privações, e até mesmo fome, foi engordando sempre. Aos 40 anos media, na região dos seios, mais tensão dos arrozaes, e Ganéza, o deus de um metro de circunferencia. E mais se que protege os viajantes, conduziu-me á conta que, em Plaisance, por ocasião da exposição de 1889, um emprezario contratou para exibir ao publico, uma menina gorda do bonito peso de 235 quilos. Chegada a

Aos casos de excessiva gordura, opõemse os de excessiva magreza. Mas, em verdade, não os encontramos mencionados com ra se não dar o caso de um resultado tanta frequencia como os da primeira espenegativo. Entre nós ha variedades de cie. Claro esté que não aludimos, neste loamendoa que competem com as melhores gar, aos casos de extrema magreza por do estrangeiro. E' por isso que o nsoso atrofia muscular que diretamente são do dominio da patologia. O record da grande magreza parece dever ser debatido entre Hopkin, que nunca teve mais de 9 quilos e que morreu com o peso de 6 quilos; e Claudio Seurat, denominado o esqueleto-vivo, exibido em Inglaterra no ano de 1825. As pulsações do coração eram nitidamente visiveis; gosou sempre uma excelente saude.

> Se me deixam meter tambem a minha colherada no assunto, direi que a experiencia dos homens e dos acontecimentos me

O gordo é sempre um bom; o magro... G. E.

## Reclamação

Muitas pessoas se teem queixado con-

Consta nos que as correspondencias, mesmo as oficiaes, não vão parar ao seu destino e são devolvidas aos proprios

Isto é um abuso intoleravel e pedimos com insistencia ao sr. Diretor dos Correios, que dê as mais urgentes providencias para evitar tão grande prejuizo, que é pernicioso para toda a freguezia.

#### AUTOMOVEL NOVO Aluga-se. Trata-se com Arman-

do Ignacio Pires.

Rua Primeiro de Dezembro 52-

CONTOS E NOVELAS

Assim se intitula um dos capitulos do interessante livro de Jacolliot-a que aludi no passado numero e que, por me parecer extremamente curioso, não hesito em transmitir aos leitores do Heraldo.

Habitava eu Pondichéry, capital das nossas possessões no Carnati, havia alguns anos, diz o ilustre escritor, quando uma manha, quasi ao meio dia-o meu dobachy, creado de quarto - me veiu anunciar que um fakir pedia para visi-

Eu deixara a Europa sem ter a menor deia dos fenomenos que os espiritos atribuem aos seus mediuns. Ignorava até os principios sobre que repousa esta fé, que eu julgava nova e que sei hoje ser tão velha como os templos da India, da Caldea e do Egito, porque todas as religiões começaram pela crença nos espiritos e tancia; tirei as folhas das astes, as astes nas manifestações exteriores, que são a dos vasos, vasei a terra que eles contiorigem da pretendida revelação celeste. Inham no marmore da varanda e coisa al-Eu nem sequer vira ainda uma simples meza mover-se sob a imposição das mãos; as exagerações da crença no invisivel, de que os adeptos convitos acompanhavam sempre as suas narrações, semelhavam-se de tal forma aos extasis, ás aparições misteriosas e a todo o arsenal do catolicismo, que. até então, jámais tivera a ideia de assistir a taes experiencias que, de resto, se iam vulgurisando por toda a

Quanto aos fakirs indios, tomava-os por simples prestidigitadores e mandava-os despedir sempre que se me apresentavam.

Todavia, ouvindo falar constantemente da sua maravilhosa habilidade, quiz saber o que devía pensar a tal respeito. Mandei entrar o indio e recebi-o em uma das varandas interiores da minha

habitação. Fiquei admirado com a sua magreza.

Tinha o rosto descarnado de um asceta, e os seus olhos, que pareciam semiapagados, deram-me uma sensação quasi egual á que eu já sentira ao contemplar os olhos glaucos e imoveis dos grandes tubarões do Oceano...

Esperando-me, sentara-se sobre o marmore do pavimento; assim que me viu, levantou-se lentamente, e, inclinando-se com as mãos na fronte, murmurou estas palavras:

-Saranai aya (salvè, respeitavel senhor) eu sou Salvanadin-Odéar, filho de Canagarayen-Odéar. Que o imortal Vischnou proteja os teus dias!

-Salam Salvanadin-Odéar, filho de Canagarayen-Odéar, possas tu morrer nas sagradas margens do Tircangy, e que esta transformação seja para si a ultima-respondi.

-O sacerdote do Pagode, continuou o indio, disse-me esta manhã: Vae respigar ao acaso, como os passaros na extua habitação.

-Sê bem vindo.

-Que desejas tu de mim?

-Dizem que tens a faculdade de comunicar o movimento aos corpos inertes, sem o auxilio do tato, muito gostaria de ver-te realisar tal maravilha.

-Salvanadin-Odéar não tem tal poder; apenas sabe evocar os espiritos que veem

-Pois bem, que Salvanadi-Odéar evoque so espiritos e me patenteie o seu poder. Apenas eu proferira estas palavras. o fakir sentou-se de novo, colocando a sua varinha de sete nós entre as pernas cruzadas, pediu-me para lhe mandar fornecer sete vazos cheios de terra, sete varinhas de dois covados de comprimento, e sete folhas tiradas de qualquer arvore. Logo que estes diferentes objetos lhe foram trazidos, sem mesmo lhes tocar, mandou-os colocar em linha horisontal. uma das varinhas e bem ao meio uma des folhas pedidas.

Cada folha desceu ao longo da varinha e veiu encostar-se á terra do vaso...Feito isto, o fakir ergueu ambas as mãos morreu, dizia ela) a chamava, a sentava acima da cabeça e eu ouvi-o pronunciar no regaço e lhe mostrava os encantos dadistintamente, em liugua tamula a evocação seguinte:

sobre o principio da materia me prote. viesse cair nas mãos de quem ela não jam contra a colera dos espíritos maus, queria. Obtemperamos lhe que, se tal e que o espirito imortal que tem tres formas me liberte da vingança de Jama.»

direção dos vasos e ficou imovel como que em extase...

De tempos a tempos os seus labios agitavam-se como se continuasse uma evocação oculta, mas nenhum som afetava meus ouvidos...

disivel sentimento de curiosidade, e com o sorriso nos labios...

De subito pareceu-me que uma leve aragem vinha docemente agitar os meus

guarneciam os espaços vasios entre as colunas da varanda ficavam imoveis.

、玻璃

Acreditei num erro de sensação, mas o fenomeno renovou-se diversas vezes, seguidamente...

No fim, pouco mais ou menos, de um quarto de hora, sem que o fakir tivesse deixado a sua posição, as folhas começaram a subir insensivelmente, até toda a altura das varinhas, descendo depois tambem gradualmente.

Aproximei-me e segui estes movimentos com a mais curiosa das atenções... Foi com uma vivissima comoção, devo dize-lo, que verifiquei a ausencia completa de toda a comunicação visivel entre o indio e as folhas.

no espaço que separava o magnetisador dos vasos de terra e nenhuma interrução se produziu na ascensão ou na descida das folhas, que pareciam dançar enfiadas nas varinhas...Depois pedi para verificar tudo, o que me foi concedido sem reluguma encontrei que pudesse explicar-me tão surpreendente misterio.

Extraordinarissimo, não é verdade?

Lyster Franco.

POETAS

## Deslumbramentos

Mylady, é perigoso contempla-la Quando passa aromatica e normal, Com seu tipo tão nobre e tão de sala, Com seus gestos de neve e de metal.

Sem que n'isto a desgoste ou desentade, Quantas vezes, seguindo-lhe as passadas, A vejo, com real solenidade, Ir impondo toilettes complicadas!...

Em si tudo me atrae como um tesoiro! O seu ar pensativo e senhoril, A sua voz que tem um timbre de oiro E o seu nevado e lucido perfil!

Ah! Como me estonteia e me fascina... E é, na graça distinta do seu porte, Como a Moda superflua e feminina, E tão alta e serena como a Morte!...

Eu hontem encontrei-a, quando vinha, Britanica, e fazendo me assombrar; Grande dama fatal, sempre sosinha. F. com firmeza e musica no andar!

O seu olhar possue, num jogo ardente, Um arcanjo e um demonio a ilumina-lo, Com um florete fere agudamente, E afaga com o pelo de um regalo!

Pois bem. Conserve o gelo por esposo, E mostre, se eu beijar-lhe as brancas mãos, O modo diplomatico e orgulhoso Que Ana de Austria mastrava aos cortezãos.

E enfim prosiga altiva como a Fama, Sem sorrisos, dramatica, cortante; Que eu procuro fundir na minha chama Seu ermo coração, como a um brilhante.

Mas cuidado, Mylady, não se afoite, Que hão de acabar os barbaros reaes; E os povos humilhados, pela noite, Para a vingança aguçam os punhaes.

E um dia, ó flor do Luxo, nas estradas, Sob a setim do Azul e as andorinhas, Eu heide ver errar alucinadas, E arrastando farrapos - as rainhas!

CEZARIO VERDE.

MORCEGOS E TOUPEIRAS

# "Carta-proposta"

Quando no comboio nos encontramos, á ida para Lisboa, reconheci que a D. Maria Caetano ia lacrimosa. E' que a morte horrorisava-a, apesar de muito sofrer, e só lhe vinha á mente que não mais voltaria á sua tão querida casa. Confortei-a, como era do meu dever. Passou Olhão, passou Faro. Por alturas de Santa Barbara de Nexe, a D. Maria de Brito aproximadamente a dois metros dos seus Gil tornou de novo a chorar. Lamentavabraços estendidos; seguidamente pediu ao se sobretudo da sua morte. Que nada meu creado para enterrar em cada vaso absolutamente nada a prendia á vida a não ser a sua casa e a sua horta

Deu-nos depois a conhecer, num rosario imenso, as saudades que havia do tempo em que seu pobre pae (que tão depressa quela horta E referia, então, que o que mais a penalisava era que um dia viesse -Que todos os poderes que velam a dividir-se, como era natural, ou que era o seu sentir, bem podia evitar que isso acontecesse. Se quizesse, nos compra-Ao terminar, ele estendeu as mãos em va-mo-lh'a, e assim, longe de ir parar a quaesquer mãos, ou de ser dividida, dividiria o dinheiro. Disse-nos que de modo algum desejaria que se dissesse tambem que ela a vendeu.

Baseada, porem, nessa proposta, que é o que ha de mais legitimo e desinteressado, e porque desde muito nos vinha pe-Eu seguia todo este aparato com um in- dindo que abonassemos aos seu herdeiros a quantia de que precisassem para pagar as transmissões, e ainda pelo que na vespera acabara de ver (ameaças do sr. Soares para levantar questões com os nos tropicos, depois do pôr do sol. E to- sua doença e mostrou quão grata nos era doente prestava-lhe toda a atenção. Não

davia as largas cortinas de palha que | pelos serviços de toda a ordem que lhe haviamos prestado, mormente, dizia ela ainda, salvando-lhe a vida. (Isto mesmo já o havia comunicado a algumas pessoas.) Por isso nos havia de recompensar, visto que já tinha tenção de alterar o seu primeiro testamento em algumas das suas partes, pois que nele havia coisas que não estavam ao seu gosto. Uma delas dizia respeito aos seus testamenteiros, pois que a sua ideia era colocar o seu cunhado João Gil como primeiro testamenteiro. Ha disto testemunhas insuspeitas. A outra referia-se á sua casa da Alagoa. Não se esqueceu tambem de fazer consideracões a respeito de um casamento em que lne haviam falado.

A conversa fin lisou-se e ficamos sabendo que a doente, no seu leito de dôt, Passei e tornei a passar muitas vezes observava com olhos de vêr e via as coisas por um prisma por que nós ainda as não tinhamos visto. No dia 2 acompanhei-a á Casa de Saude e logo parti para Cintra, onde cheguei ás 6 da tarde. Ao outro dia de manhã, escrevi-lhe e ela escreveu-me tambem afim de verificar se as cartas iam bem aos seus destinos e quanto tempo levavam. Nessa carta, que hoje possuo, dizia-lhe apenas que havia chegado bem. Ao outro dia, domingo 4, foi, como prometera, á Casa de Saude. Indagando se a doente recebera a minha carta, respondeu-me que não, motivo por que a julguei perdida. Não me lembrara que por ser domingo não destribuiam a correspondencia. Encetada a conversa, falamos sobre a sua doença, do seu tratamento, das suas esperanças, etc.

Falou-nos outra vez da modificação do seu testamento. Como no dia da partida. vissemos a orientação da D. Maria Caetano e como nos ficara na ideia a presunção que ela manifestára de que a horta poderia vir a cair nas mãos de quem ela não desejava, propuzemos-lhe, em vez da compra, uma escritura de doação onerosa, e em vez do dinheiro os encargos que lhe equivalessem.

Sendo assim, nem a horta seria vendida nem seria dividida, nem cairia nas mãos de quem ela não quizesse; beneficiaria os herdeiros e ficaria ela ainda senhora direta da propria horta. Nós tomavamos sobre os hombros certos encargos, que bem olhados, eram talvez grandes de mais em relação aos beneficios, o que de resto ainda é hoje o nosso modo de vêr. Adiante aduziremos os beneficios e os encargos para se provar, como já dissemos, que, longe de uma grande herança, como varios idiotas caluniosamente propalaram, só ficamos com um logar de recreio que nenhum lucro nos dará.

Como pela conversa a doente não pudesse fixar os encargos de que lhe falamos e visto que por outro lado não desejavamos proceder de modo a que se supuzesse que muito prometiamos para depois faltar em momento oportuno, fomos para Cintra com a ideia de definir uma proposta que nos não envergonhasse, como na carta dizemos. Para nós, como para muita gente que sobre o assunto temos consultado, o caso nada tem de extraordinario, pois estavamos no direito de fazer a proposta que fizemos e a D. Maria de Brito Gil tinha o direito de aceitar, mormemente assumindo encargos que nela se contem. Se o caso envolve-se dôlo, coação, ou má fé, como asnaticamente para ahi alguem levantou, compreende-se que usassemos de cautelas e reservas, de que não usamos.

Havendo da nossa parte o intento de explorar, se usassemos de má fé, então compreende-se que outro seria o nosso procedimento. Tomar encargos que quasi. egualam a receita, se é que a não sobrepujam, como adiante exporemos, não é como qualquer alma ruim imagina, uma exploração.

Se tivessemos sobre a doente a influencia que um despeitado imaginou, e se usassemos da má fé que aqueles que de nós teem julgado mal, seriam capazes de usar, então compreende-se que outro seria o caminho que trilhassemos. Longe de tomar encargos, que são osso, tomariamos a carne sem osso.

Só não vê isto quem fôr estupido, ou essencialmente preverso.

Cremos bem que os nossos inimigos, se tivessem estado nas condições de proponentes, não usariam da nossa lealdade e do nosso desprendimento. Na carta fiz referencias a todos os herdeiros em geral e á criada Virginia muito em especial. Ocupamo nos desta mais detidamente, porque varias vezes, na Conceição, como no comboio, a D. Maria de Brito Gil nos fez varias considerações a seu respeito. Referiu o seu provavel casamento, razão pela qual restringiu os legados aos seusdois filhos atuais. Que estes quando casassem e vendo que a horta lhes não ia ter logo as mãos, viriam a vender o direito de propriedade a quem ela nunca o desejaria. Que a Virginia não sustentaria. tambem o usufruto por muito tempo e que, precisando de dinheiro e desejando afastar-se do monte, como era provavek que o fizesse, não deixaria da o vender, ou mesmo de não se importar muito com

A doente disse-nos muitas vezes, em momentos que com ela se zangava e que nós sempre procurámos acalmar, como pode ser testemunhado, que, se lhe conhecia as virtudes, tambem lhe conhecia cabelos e fustigar o meu rosto, como es-sas brisas da tarde que circulam no ar, intendeu. Referiu-se então longamente á nem isso nos deverá ser preciso. Mas a deixava compensada em demasia.

Foi por este motivo que ela se referiu á pensão, em condições simelhantes á que havia sido deixada por seu marido. E para se ver que isto assim foi, bastará notar que a pensão foi elevada de 120 a 200 reis por dia, e sem encargo algum. Isto era, como é, a garantia de vida da Virginia, alem do muito mais que lhe fica, como póde ver-se dos testamentos.

A par destas considerações, foram ponderadas as dificuldades que a propria Virginia teria em solver certas obrigações, ou em anuidades, como os direitos de transmissão relativamente á Horta nova, tre direitos de transmissão, funeral, testaá Horta velha, ao Monte, e a uma quinta parte do terreno acima do caminho de ferro, ou duma só vez, como os direitos de transmissão relativamente aos moveis e a ruma parelha de mulas das melhores. Que zeria alem disso, conjuntamente com os ousendoalgumas importantes, como por exem plo: o funeral, a farmacia, o medico, os legados, a letra em divida, etc.

Ficar-lhe-ia ainda, para final ajuste de contas, a questão que o sr. Domingos José Soares já havia prometido levantar, como se demonstra pela recusa das contas e por uma carta muito extensa que o sr. Soares escreveu e que nos conservamos até ao momento oportuno.

Isto, já se vê, sem entrarmos em consideração com os serviços pessoaes do sr. Domingos Soares, á razão de 6:000 reis em cada dia!!! Sendo assim, que admira que a legataria e herdeira Virginia desistisse do usufruto, sabendo que a propriedade pertencia a seus filhos? E assim mão ficaria mal, muito mal, na dependencia dos filhos e em breve de suas nóras? A Virginia tem hoje conselheiros que lhe podem dizer quanto as mães sofrem quando estão na dependencia dos filhos!! On! quantas desejariam, em circunstancias bem diferentes, receber o que ela rece-

Se assim fosse, já a fome lhes não bateria muitas vezes á porta.

Isto foi o que nós sentimos e porque sinceramente o sentimos, assim o disse-

Por ultimo, só nos cumpre tirar o sen-

tido geral da carta-proposta. A coação, ou imposição que lhe atribuem só existiu na cateça de algum im-becil ou na conciencia de algum troca tintas. Para que o publico avalie da má fé de quem nos acusa, bastará que leia nessa carta a segunda passagem:

Não me arrogo de direitos a que me poderia dar juz a sua amisade. Tudo isso eu ponho de lado. Considere-me um extranho e avalle do que lhe propuz. Livre como é, poderá resolver como intender, na certeza de que me não magôa pelo fato de me dizer: Não.

Já veem os nossos adversarios que era até como extranho e numa ocasião em que não eramos seu medico assistente, que submetiamos ao seu parecer a proposta, com a folha de encargos, que foi grande como se verá. Antes, porem, de fazermos essa publicação, cumpre-nos ontra coisa: é a publicação da carta a que nos temos referido. Por ela se verá até que ponto teem chegado as torpes e caluniosas invenções de quem, para lhe dar vulto, a reteve como sendo um precioso tesouro. Se a carta tivesse alguma coisa de deprimente e comprometedora para nós, decerto ela já estaria publicada pelos nossos inimigos.

Assim, não lhes convinha, porque... acabava a exploração. Felizmente que o publico vae conhecendo os exploradores e sabendo das más intenções e das causas do seu muito sujo procedimento. Haviamos prometido o publicação da carta, mas só agora a fazemos, por ha pouco nos ter chegado ás mãos.

Ela ahi vae na integra para se vêr a serie de infamias que a respeito da mesma

Tavira, 6 de Março de 1913.

Antonio Francisco de Sousa.

Chalet Daniel Tavares -Rua Visconde de

Faro e Oliveira, Cintra, 6-8-912. Minha boa amiga:

Não ficaria bem com a minha conciencia,

se lhe não escrevesse a respeito do assunto em que no domingo lhe falei.

Registo a carta para ter a certeza de que lhe vae ter ás mãos, não vá acontecer o mesmo que à outra. Sei, como the disse, que tem o espirito lucido, sei que sabe ajuizar de tudo em que se lhe fala; é inteligente, mais porque ela preseriu o que importa mais do que muitos imaginam, e é completamente livre para proceder como quizer e melhor lhe parecer. Essa a razão por que do caso me to que os paes a aconselhavam no sentido ocupei. Não obstante isso, puz-me depois do egoismo individual. a refletir que qualquer coisa lhe podia passar que a fizesse ajuizar mal das minhas intenções, motivo por que lhe escrevo.

Não the apresento como valiosos os serviços que lhe tenho prestado, já porque em raro é ver as conveniencias e a paixão meu fraco entender pouco valor teem, já porque lh'os tenho prestado no desejo de a

o fazia, porém, sem reconhecer que a resolver como entender, na certeza de que me não magôa pelo fato de me dizer: Não.

O conjunto de encargos que eu tomaria é muito grande e talvez grande demais, se não me dominasse a ideia de ajudar, no que estiver ao meu alcance, os seus herdeiros ou legatarios.

E' bom ter presente que eles não ficam com o que a senhora lhes deixa, mas com isso e mais um encargo pesado que alguns hão de ter dificuldades em resolver. Citeithe a criatura que bem conhece e que bem the merece toda a atenção, a quem deixa a horta. Essa criatura terá de pagar, pelo "xonado se associa por vezes a um sentimenos, um conto e quinhentos mil reis, enmenteiro e mais qualquer despeza imprevista. Para o conseguir terá de empenhar alguma coisa. O que? O usufruto? Ninguem the emprestarà dez reis, sabendo que, se ela morresse ao outro dia, perderia tudo. E se lh'o emprestassem, que juro lhe não levatros herdeiros, de cobrir varias despezas, vam para negocio tão arriscado? E aqui esta o que aconteceria. Supondo a senhora que a deixaria bem e independente ficava mal, muito mal, creia-o.

A propria, se lhe exposessem a verdade, seria a primeira a reconhecer que não ficaria bem. Melhor fica, pois, com as duas partes acima do caminho de ferro, com uma terça parte da casa, por exemplo, para viver, e uma pensãosinha. A pensão livra-la-ia de apuros, não teria as preocupações das despezas com a horta, que não devem ser pequenas, mormente tornando-se necessario fazer novas plantações, por serem bichósos muitos dos frutos que de lá saem. A horta, como logar de recreio, merece todos os sacrificios; como elemento de receita, nas condições em que está e a recebe, não sei sa the valerá a pena, se é que, como disse, não tiver de desistir do usufruto por ninpapel à parte explano os encargos a que me referi. Envio-lh'os apenas para não fazer mau juizo a respeito da minha proposta.

Logo que ahi vá, pedir-lh'o-ei, pois só vae para a elucidar, muito embora me não envergonhe. E ja agora deixe-me dizer-lhe apenas que o meu desejo nasceu sómente de me penalisar que aquele jardinsinho vá, mais dia menos dia, ser dividido e malbaratado, fazendo esquecer o conceito e a estima em que seu falecido pae o tinha.

Com a maxima consideração se subscre-

Amigo Obrigado

Antonio Francisco de Sousa

## O AMOR

Os casamentos de amor são efetuados no interesse da especie e não em proveito do individuo.

trabalhar pela sua propria felicidade, mas o verdadeiro fim é-lhes estranho, pois não é outro senão a procreação de um ser que só é possivel para eles.

Obedecendo ambos ao mesmo impulso devem naturalmente procurar entender-se ambos o melhor possivel.

Mas muitas vezes, graças instintiva que é a essencia do amor, o casal assim formado encontra-se em tudo o mais em absoluto desacordo.

Vê-se isto bem, logo que a ilusão se desvanecer fatalmente.

Então sucede que os casamentos de amor são bastante regularmente infelizes, porque asseguram a felicidade da geração futura, mas á custa da geração presente.

Quien se casa por amores, ha de vivir com dolores, diz o proverbio hespanhol. Sucede o contrario nos casamentos de conveniencia, concluidos a maior parte

das vezes por escolha dos paes. As considerações que atuam aqui, de qualquer natureza que possam ser, teem pelos menos uma realidade e não podem desaparecer por si mesmas.

Estas considerações são capazes de assegurar a felicidade dos esposos, mas á custa dos filhos que deles devem nascer e ainda assim essa felicidade é problema-

O homem que, quando se casa, se preocupa mais ainda com o dinheiro do que com a sua inclinação, vive mais no individuo do que na especie, o que é absoluamente oposto á verdade, á natureza, e merece improfundo desprezo.

Uma rapariga que, apezar dos conselhos de seus paes, recusa a mão de um homem rico e ainda novo, e regeita todas as considerações de conveniencias, para escolher segundo o seu gosto instintivo, faz á especie o sacrificio da sua felicidade individual.

Mas justamente por causa disso, não que o resto e atua no sentido da natureza (ou mais exatamente da especie), enquando egoismo individual.

Parece, pois, que na conclusão de um casamento seja preciso sacrificar os interesses da especie ou os do individuo.

A maior parte das vezes assim é, tão andarem de mãos dadas.

A miseravel constituição fisica, moral melhorar, quer fisica, quer moralmente, ou inteletual da maior parte dos homens Não me arrogo direitos a que me poderia provém sem duvida em parte dos casadar jus a sua amizade. Tudo isso eu ponho mentos serem concluidos habitualmente de lado. « Considere-me um extranho e ava- não por escolha ou inclinação pura, mas

especie e segundo circunstancias aciden-

Quando, ao mesmo tempo que as conveniencias, a inclinação é respeitada até certo ponto, é como se se fizesse uma transação com o genio da especie.

Os casamentos felizes são como se sabe, muito raros; justamente por ser da essencia do casamento o não ter principalmente por fim a geração atual, mas sim a geração futura. Todavia, acrescentemos ainda para consolação das naturezas ternas e amantes, que o amor apaimento de origem inteiramente diverso: refiro-me á amizade, fundada sobre o acordos carateres; mas esta amizade não se declara senão depois do amor se extinguir no goso.

O acordo das qualidades complementares, moraes, inteletuaes e fisicas, necessario sob o ponto de vista da geração futura para fazer nascer o amor, pode tambem, sob o ponto de vista dos proprios individuos, por uma especie de oposição concordante de temperamento e de carater, produzir a amizade.

Schopenhaner.

#### POR ESSE ALGARVE

Foram a Faro a sr. 2 D. Maria da Luz Correia Cristovam, acompanhada das suas filhas D. Maria das Dores Correia Cristovam e Maria da Gloria Cristovam, e a sr.ª D. Maria Augelica Duarte.

-Encoutra-se gravemente enfermo o nesso amigo e correligionario sr. Joaquim Isidoro, 2.º cabo artilheiro da armada, que guem the emprestar dinheiro sobre ele. Em | no domingo foi agredido com uma paulada por um homem que o assaltou na estrada. Pedimos providencias ás autoridades.

Um crime passional acaba de impressionar vivamente todos os habitantes desta freguezia e proximidades, onde, felizmente, são raros os casos desta natureza.

Um tresloucado moço, João da Adora, do sitio da Jordana, freguezia de Moncarapacho, e que apenas cortava dezenove anos de edade, tentou assassinar a tiros de revolver, Rosa das Neves, natural e residente no sitio da Alcaria da Cova, desta fregue-

Para cumprir tão criminoso intento, procurou a rapariga em sua propria casa, aproveitando a ausencia da familia para

A Rosa, que foi atingida por dois tiros, nenhum dos quaes lhe causou a morte, deve à sua coragem e à resistencia que opoz ao assassino o pertencer ainda h je ao numero

Mal ferida, a Rosa teve contudo forças E' verdade que os individuos imaginam | bastantes para resistir ao tresloucado, que tentava conduzi-la ao quarto, sem duvida para ahi acabar de mata la.

Aos gritos da vitima o criminoso poz-se em fuga. Antes, porem, voltou contra si o revolver disparando dois tiros, que não lhe causaram dano algum, pelo que foi enforcar-se com uma ciuta, numa alfarrobeira proxima do local do crime.

Atim de prestar os seus socoros á vitima, foi chamado a toda a pressa o distinto clinico sr. dr. Candido de Sousa, que a fez transportar para Faro, afim de lhe serem extraidas as balas, uma das quaes se lhe alojou na cabeça.

Este acontecimento surpreendeu todas as pessoas que conheciam o João da Adora, geralmente considerado como bom rapaz.

-Já está felizmente restabelecido o sr. Manuel Lopes, pelo que felicitamos sua extremosa esposa, a sr. D. Umbelina Perru-

-Encontra-se em Quarteira, em casa da sr.2 D. Maria Santana Flores, mui digno encarregada da estação telegrafo postal daquela localidade, a menina Maria do Carma Palmeiro, filha muito querida do nosso prezado amigo sr. Francisco Martins Palmeiro.

#### NOTICIARIO

Deixou de fazer parte da administração do Carbonario o sr. Tavares Grelo.

= Vimos em Faro o nosso presado amigo sr. Verissimo Manuel Martins, conceituado professor oficial da freguezia de Es-

= Tivemos o prazer de abraçar nesta redação o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario sr. Giberto Dias Madeira, do Azinhal.

= Foi nomeado substituto do juiz de paz de Alcoutim o sr. Manuel Rodrigues Perei-

= Acompanhada de sua filha partiu para Lisboa a sr. D. Maria Luiza Navarro Bel-

= Partiu para Lisboa o sr. João de Sou-

= Acompanhado de seu filhinho esteve hontem em Faro o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, diguo delegado de saude em Ta-

= Partiu para Lisboa o sr. Hermosiles

#### CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhā, domiogo — D. Laura de Vasconcelos Pontes, D. Luiza Eugenia Cardeira, D. Maria Emila Sales Batista,

# SAPATARIA DA MODA

## José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcedivel bom gosto. Suprema elegancia e barateza Esmerada confeção e bom acabamento

> Rua de Santo Antonio, 48, 48, A. FARO

chez, Joaquim Alfrede Maldonado, Manuel Maria dos Santos e Joaquim Ribeiro Fernandes.

Segunda, 10 - D Euridice Caldeira de Araujo, D. Lu-Segunda, 10 — D Euridice Caldeira de Araujo, D. Lu-cinda da Conceição Montes, D. Maria Amelia Pedroso, D. Clarisse Viegas Vaz, Roque Gomez Feria, Herculano Al-berto Madeira, Joaquim Pedro Ferreira, José Antonio de Brito e Mariano da Silva Gomes. Terça, 11—D. Mariana Sanches Ortigão, D. Maria Leo-poldina Vieira, D. Palmira Elisa Braziel, D. Clotilde An-

gela Migueis, D. Francisca da Silva Padua, João Rodrigues Pinheiro Centeno, Antonio José Alves, Francisco de Paula Marques, Manuel José de Castro, Julião Ferreira a menina Maria Antonieta Higino.

Quarta, 12-D. Mariana do Carmo Viegas, D. Augusta Fernanda Franco, D. Eugenia Tereza Mendes, D. Gertru-des da Palma Graça, D. Maria Antonia Rocha e Silva, D. Manuela de Sousa Arnedo, José Antonio Brito, Mauricio José Mendes, Francisco João Alves, Manuel Antonio Bizarra e o menino João Francisco Fernandes.

Faleceu em Lisboa o ilustre clinico dr. Carlos Tavares. -Faleceu em Montemor-o-Novo o sr. Mateus dos Santos Capinha, digno professor primario ha tempo transferido de Olhão para aquela vila.

Vitimou-o u.na cengestão A sua familia e em especial a seu filho, sr. dr. Jorge

Capinha, apresentamos os nossos pezames.

—Faleceu em S. Braz a sr.º D. Catarina de Sousa Feria, estremecida esposa do sr. Antonio de Mora Feria,

—Vitimado por uma lesão cardica, faleceu em Lisboa o sr. Alexandre Simões de Carvalhe Vivaldo, general de

Tinha setenta e tres anos de edade, era natural de Faro e filho de falecido general de artilbaria Francisco Simões de Carvalho Vivaldo.

-Com a proveta edade de citenta e um anos, finou-se em Faro, no dia 2, pelas onze horas, o sr. Inacio José Moral.

Os nossos perames ás familias dos extintos.

# Atenção

## Por motivo de retirada para Lisboa

Vende-se por preços convidativos o seguinte: -Mobilia de sala, estilo Luiz XV; de casa de jantar, estilo Henrique II; de quarto, em nogueira de polimento; cadeiras e sofás Malhão do Bispo, com casas e de verga; uma maquina de costura; | terra de semear, no sitio das Corvidros e louças; uma secretaria á ministro, e respetiva cadeira, de pau santo; um cofre á prova de fogo; um piano, um predio de casas na rua Camões, com o n.º 19; uma outra casa em Estoi; um mylord; uma magnifica parelha de cavalos.

Tambem se passam algumas escrituras de hipothecas.

Quem pretender dirija-se á rua Carlos da Maia, 17 em Olhão.

#### **EMPREGADO**

Precisa-se com boa apresentacão e referencias. Bom ordenado. Leitaria Central-FARO.

## A MODA DE PARIS N.º 9 PRIMAVERA E VERÃO DE 1913

#### Tim Eouieache Tim

Grande livro para senhoras e creanças! E' escusado recomendá-lo, para se ficar sabendo que não ha melhor nem mais chic, nem mais barato. Pela quantidade de figurinos que contém, bate o record de todos os livros do seu genero. Este livro teve em Portugal a extraordinaria tiragem de 5.000 exemplares. Encerra mil figurinos. Basta isso para se poder avaliar da sua utilidade. Todas as senhoras e modistas poderão n'ele encontrar um grandissimo sortido de modelos de todos os generos (passeio, receção, luto, caça, sport, amazonas, teatro, roupa branca etc. Cortam-se moldes por qualquer figurino, com a maxima brevidade (em menos de seis dias) e por preços execionaes (desde 650 reis)

Todos os pedidos devem ser acompados da sua importancia, em vale de correio ou carta registada.

Quem pretender dirija se ao agente

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA lie do que the propuz. Livre como é, podera por considerações exteriores de toda a D. Elvira Viegas Pereira, dr. João Peres Ponce e San- Rua da Marinha n.º 15=FARO.

## ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 9 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta cidade, se hade por pela segunda vez em praça, visto não ter tido lançador no primeira, e por metade do seu valor, uma courela de terra no sitio do Azinheiro, freguezia de Estoi, e cuja venda foi anunciada no Distrito de Faro de 13 e 20 de fevereiro ultimo.

Faro, 3 de março de 1913.

O escrivão,

Jose Joaquim Peres. Verifiquei a exatidão,

> O juiz de direito, Dias Ferreira.

#### **CHAVES**

Estão depositadas nesta redação umas chaves de cofre, achadas por José Valentim da Costa e que serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

## Dinheiro a juros

Quem pretender dirija-se a D. Joaquina Leal Guerreiro.

Rua Infante D. Henrique 147—

## ARRENDA-SE

Uma propriedade denominada gas Bravas, freguezia de S. Braz.

Trata-se com José de Sousa Gago, do sitio de Bordeira, freguezia de Santa Barbara de Nexe.

## LOUBO SEBSE COCCEL

MIREIA

#### Frederico Mistral

Livro traduzido em quasi todas as linguas do mundo, Mireta acaba de ser traduzida em portuguez pelos escritores distintos João Aires de Azevedo e Manuel Teles. Mireia é considerado livro tão belo como a «Odisseia» de Homero.

4 vol. de 256 pag. preço, br. 500 -enc. 700 Livraria Portuense, de Lopes & C.2 PORTO. Em Lisboa-Livraria Ferreira e Livraria Brazileira - R. do

## ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a Corte, no sitio dos Juncaes. freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

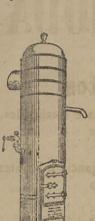
#### 一覧J. SILVA NOBRE ※3ルー MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno des hospitaes de Lisboa Garganta, nariz e ouvidos - Doença. das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlich-Clinica Geral - Operações

CONSULTAS A'S 11 H RAS

Vinhas, vinhos e prados A. VENANCIO PACHECO

Br. 600 reis.



Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1889

R Conselheiro Bivar, 3 - Avenida da Republica, 2

FARO S

# GLORIOUS #

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais g economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Înstalações completas para agua, em tubo de

chumbo ou de ferro. Especialidade em autoclismos inglezes em fer-

ro fundido, sem valvula, de efeito seguro. Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de

maior resistencia até hoje conhecido. Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grassuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PRECOS SEM COMPETENCIA



MACHINA SINGER tem sido sustentada e augmentada durante quarenta

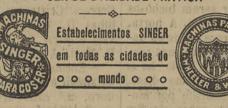
annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66..

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONS-TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA -



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Reguros contra fogo seguros maritimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes Seguros agricolas

AGENGIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde-Rua do Alecrim, 10-LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PABARIA, 32 38 - LISBOA

Comida e cama a 800 e 18000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

# DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bithetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

10

CORES

#### LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

# 310 REDAÇÃO

DE

LABORATORIO DE FARMACIA

DIRETORES PROPRIETARIOS - FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBO SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805 and and a sec

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Mornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: - (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso) AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURÍA E DE VERIM (Espido)

Preparado pelo formaceutico Antonio Cardita O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico feral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de apetite e aos , que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

debilitados por enfermidades prolongadas. Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do camiaho de ferro, que são, respectivamente, 80 reis 240 reis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor

do que vindo as aguas directamente de Lishoa, pois n'este caso regula por 1060 reis-Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa

TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquela cidade, encarrega-se de tingir seda, la e algodão em todas as côres; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se la para co'chões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas. Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 58-A-FABO

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18 LISBOA

ENSINO TEORICO E PRATIC Tratado de Química Elementar (7.º Edição). Um volume de 400

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PRECO-15500 réis. Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industriail e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PRECO-1\$200 réis. Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos as liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria logar aplicações numericas. 88 encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição. —Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras roções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos líceus e ao curso das escolas normais, mas também ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas

Tratado de Física Elementar (8.º Edição). Um volume de IV-764

páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PRECO-1\$800 reis. Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adetar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado na Diario do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.º e da 7.º classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina. do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com e inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como o da fotografia das cores, da fotografia atravéz dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rádiócondutores, da telegrafia sem fio e da rádióactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as antionofies praticas es anche en contrator de la contrator de trativas as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua carateristica clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados so ensino teórico e prático à disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principar a operar com segurança e hom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua professão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenômenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito. LISBOA Livraria Ferin, R. Nova do Almada, 70. PORTO Livraria Chardron, R. das Cumelitas, 144. COIMBRA Livraria França Amado, R. Ferreira Borges, 115.